

CHAMADA PARA O MINISTÉRIO

"E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos..." (Actos 5:12).



por: Avelino Faria Fernandes

Foi no mês de Junho de 1964 que Deus me chamou para a obra Missionária, juntamente com o tal jovem, o Mário Godinho. Demos início ao trabalho do Senhor em Nafarros-Sintra, a 35 Kms a norte de Lisboa. Nafarros e Mucifal são dois lugares da Freguesia de Colares-Sintra.

Ali, pela graça de Deus começámos a nossa carreira missionária. Pela manhã efectuávamos os trabalhos evangelísticos, de casa em casa.

Vivia nessa aldeia uma família cristã. Eram a Sr^a Deolinda e as suas duas filhas. Ela emprestava-nos o seu palheiro, para ali celebrarmos o culto a Deus. Umhas horas antes, suas duas filhas limpavam o palheiro. De seguida colocavam-se umas tábuas e assim se faziam os bancos para as pessoas se sentarem. Foi aqui, neste simples lugar que começou a Igreja de Deus Pentecostal, em Portugal.

Deus começou a confirmar a Sua Palavra através de sinais, prodígios e maravilhas. As almas eram salvas, curadas e libertas, pelo poder que há no Nome de Jesus!

Uma jovem chamada Leonor passou por ali, ouviu os cânticos e, por curiosidade entrou. Esteve ali a ouvir a Palavra de Deus com muita reverência. No final da celebração aceitou Jesus Cristo no seu coração, como seu Senhor e Salvador. Nesse mesmo momento recebeu o baptismo com o Espírito Santo. Ela começou a louvar a Deus em línguas estranhas, a cantar em línguas e a dançar no Espírito. Foi uma coisa maravilhosa. Que se saiba, nunca tinha acontecido antes, em Portugal.

Domingo após domingo via-se a glória de Deus naquele palheiro. Num determinado domingo deu-se uma poderosa manifestação do Espírito Santo de Deus. A casa começou a tremer, quando o Espírito Santo de Deus começou a mover-se poderosamente e Deus começou a falar ao Seu Povo. Viam-se lágrimas correndo nos rostos de cada pessoa ali presente e o temor de Deus foi tão grande que o povo caíu de joelhos e todos clamavam a Deus em alta voz. Foi inexplicável o que ali aconteceu.

Uma senhora que estava lá com um bebé nos braços, começou a clamar e a dizer: "Ó Senhor, salva a minha filha! Liberta-a do pecado! Ela é uma prostituta mas sei que és poderoso para salvá-la." Outra senhora, já avançada na idade começou também a clamar e a dizer: "Meus senhores, orem pelo meu marido, que está paralisado numa cama, há quatro anos."

Nesse momento levantámos as nossas mãos ao Céu, começámos a orar no espírito e a fazer guerra espiritual. Em Nome de Jesus repreendemos aquele espírito de paralisia que estava no corpo daquele homem. Orando a Deus dissemos: "Senhor, Tu és Onnipotente, Omnisciente e Omnipresente. Tu sabes tudo, conheces tudo. Pela autoridade que há no Nome de Jesus, damos ordem ao espírito de paralisia, para que saia, agora mesmo, daquele homem."

Nesse culto encontrava-se um jovem membro de uma Igreja tradicional. Deus falou poderosamente à sua vida. Ele também foi curado de uma doença do fígado e baptizado com o Espírito Santo.

Terminada a celebração, cada irmão saiu de regresso a casa. Eu e o Mário Godinho seguimos em direcção a Sintra. Ao iniciarmos a nossa caminhada de regresso, escutámos gritos. Voltámos para trás, à procura da casa de onde provinham os gritos. Era a casa do homem por quem nós tínhamos orado, por se achar paralisado. Os gritos eram da esposa, a tal senhora idosa que tinha ido ao culto nessa tarde e que, ao chegar a casa encontrou o marido de pé, no meio da sala. Ele testemunhou à esposa que começou a sentir algo que o queimava por todo o corpo e que ouviu uma voz que lhe dizia: "Levanta-te, estás curado!"

Este testemunho é conhecido pelo povo mais idoso de Nafarros e Mucifal. Mais tarde, em Janeiro de 1965, o jovem que tinha sido curado do fígado e baptizado com o Espírito Santo, pôde dar testemunho de tudo isto que aconteceu naquela tarde em Nafarros, por um artigo publicado no Jornal Evangélico "O Atalaia". Este Jornal era dirigido pelo Pr. José Martins da Costa.

Continuámos a nossa jornada em direcção a Sintra. A unção do Espírito Santo era tão forte que caminhávamos sem sentir o chão debaixo dos pés. Por sermos jovens inexperientes, não nos apercebemos do que se estava a passar. Quando chegámos à Ribeira de Sintra cortámos caminho. Subimos uma encosta em direcção a Sintra, indo pelas traseiras do Palácio, pois que, assim, nos ficava mais perto. Quando começámos a subir a encosta, logo nos apercebemos que tinha chovido torrencialmente, pois vimos uma grande cascata de água a cair pela encosta, como também vimos gotas de chuva caindo das árvores. Ali mesmo naquele lugar, ajoelhámo-nos e agradecemos a Deus por Ele nos haver guiado e livrado daquela grande tempestade. Foi ali que pudemos ver um clarão no Céu, que nos estava a guiar. Entretanto ficámos convencidos de que a chuva já tinha parado. Ao chegarmos à Vila de Sintra, qual não foi o nosso espanto quando vimos toda a gente a caminhar de guarda chuva aberto. Ali nos apercebemos que continuava a chover torrencialmente e que nem uma gota de água havia caído sobre nós, porque a glória do Senhor estava sobre nós e a nuvem do Espírito Santo de Deus nos guiava pelo caminho. A Deus toda a glória!